

BASTIDORES



Hoje, no grande auditório do FCA, pela primeira vez no teatro nacional, veremos a representação de um mimodrama, por um elenco nosso, constituído por alunos da Escola de Arte Dramática, dirigidos por Luis de Lima.

"Bastidores" pretendeu antecipar alguma coisa sobre o espetáculo. E foi procurar seus informantes, com o Geraldo Mateos, um dos interpretes do mimodrama, secretario da EAD.

São dele as palavras seguintes: "Há alguns meses atrás as colunas de teatro da nossa Capital noticiaram a chegada de um novo professor para a EAD. Tratava-se de Luis de Lima, jovem português que Alfredo Mesquita, após incessantes peticções em Paris, encontrou no ateneu de Marcel Marceau".

"Desde sua chegada a São Paulo começaram os rumores a respeito de um espetáculo mímico que Luis de Lima pretendia preparar. Alguns coizes no genero de Marceau e Barrault, inúmeras foram as pessoas que não acreditavam que a realização pudesse ser concretizada pela EAD. No entanto, hoje, no Grande Auditório do Cultura Artística poderão elas se identificar de que a Escola de Alfredo Mesquita apesar de trabalhar de portas fechadas, é capaz de boas realizações."

"Durante alguns meses os alunos do 3.º e 4.º anos da Escola dedicaram-se quase que exclusivamente aos ensaios desse espetáculo, interrompidos no entanto, por ocasião da temporada da EAD pelo interior do Estado, e pelos inúmeros espetáculos realizados pela Escola nos di-

sequencia cênicos por não haver um texto".

"Algum tempo depois Luis de Lima conheceu Willyus Sousa Castro e Hercules Barsotti, dois grandes amigos da EAD, que logo de início se entusiasmaram pelo trabalho que vinha sendo realizado e resolveram emprestar sua colaboração. O primeiro encarregou-se da composição musical de cujo conhecimento já havia dado prova por ocasião de "Seu Bob'le", Hercules Barsotti procurou os figurinos e depois de terem assistido inúmeros ensaios apresentaram os seus trabalhos. Sousa Castro, compôs, regeu e gravou os trechos de musica dodecafonica que aparecem no desenvolver de "O Escriturário", e Hercules Barsotti desenhou os figurinos das personagens, figurinos esses que não traduzem qualquer costume de época ou lugar, mas apenas sugestões de vestimentas".

"Já em fase final da preparação Luis de Lima convidou Beldia Vilató, conhecido cartista espanhol, para um ensaio. Vilató, como Sousa Castro e Hercules Barsotti, entusiasmou-se também e despidio de qualquer interesse, senão o artistico, em

feito resolvesse o problema dos Conventos e EAD proseguir o seu trabalho, não tendo recebido desde Janeiro (e como via outras instituições) qualquer auxilio da Prefeitura. O Convento foi denunciado mas os atrasados não foram pagos. Dessa forma a Escola já havia resolvido suprimir qualquer novo empreendimento quando encontrou o apoio das firmas comerciais. Assim é que a Fiação e Tecelagem Piratininga forneceu gratuitamente os tecidos para a "arquitetura cênica" e a Serraria Barsotti, as madeiras necessarias".

"O espetáculo alem de dirigido por Luis de Lima é também interpretado por ele e por alunos do 3.º e 4.º anos da Escola, sendo que foi necessaria tambem a colaboração de alguns elementos do 1.º ano".

"Finalizando deve-se ainda acrescentar que a parte tecnica do espetáculo será inteiramente realizada por alunos e por alguns profissionais que trabalharão sobre a orientação dele e sobre a supervisão musica de Sousa Castro e cênica de Vilató".



LUIS DE LIMA ("Notario") de Geraldo Mateos ("Bartolomeu"), numa cena de "O Escriturario".

versos teatros distritais da Prefeitura."

"Inicialmente Luis de Lima procurou extrair do conto de Herman Melville o essencial para uma adaptação mímica. Com o correr do tempo foram encontradas novas expressões e movimentos que pudessem retratar o mais claro possível o conteúdo da obra do autor de "Moby Dick". Podem os leitores imaginar o trabalho que Luis de Lima desenvolveu, pois que, os alunos da Escola, não tinham ainda tomado contacto com esse novo genero o que facilitava sobremanneira, não só a plasticidade dos movimentos como tambem a "decoração" da

apenas dois dias apresentou uma solução cênica para o espetáculo. Discutidos os pormenores, traçados os esboços Vilató confeccionou uma maquete de rara sensibilidade e bom gosto".

"Inúmeras foram, no entanto, as dificuldades para a construção de tal plano. Não se trata propriamente de um cenário, mas sim, como o denominou o seu autor de "uma arquitetura cênica".

"Surgiu então e como sempre o grave problema financeiro. Como é do conhecimento geral a Escola apesar do cancelamento do Convento Cultural e de Escola, continua funcionando. Na esperança de que o novo pro-